

Igreja Cresce na Formação de Lideranças em Comunicação

Joana T. Puntel*
Doutora em Comunicação Social -
Simon Fraser University (Canadá) e
orientadora pedagógica no SEPAC.

INTRODUÇÃO

A Igreja Católica, sobretudo a partir do Concílio Vaticano II, demonstrou maior atenção à comunicação e recomendou que as decisões do Concílio fossem aplicadas a cada continente de acordo com a própria realidade.

Na América Latina, com as conferências de Medellín (1968) e Puebla (1979), a Igreja teve sua palavra sobre o assunto, afirmando a necessidade de inserir-se no campo da comunicação. O episcopado brasileiro, nessa época, assumiu atitudes corajosas frente à ditadura e aliou-se à sociedade civil procurando meios e posturas alternativas. Ela denunciou a violação dos Direitos Humanos e, muitos veículos da própria Igreja assumiram posturas definidas frente ao sistema.

A equipe de reflexão do setor de comunicação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) tornou-se ponto de referência para o encaminhamento de posturas mais comprometidas no campo da comunicação. Digna de nota é a "Carta aos Comunicadores" produzida e divulgada amplamente na Imprensa por ocasião do 180 Dia Mundial das Comunicações. Com o objetivo de provocar a reflexão e reunir os profissionais da comunicação, para refletir a "visão cristã e a realidade social da comunicação". Em última análise, esta Carta tornou públicas as propostas da NOMIC (Nova Ordem Mundial da Comunicação e Informação).

Hoje, a Igreja continua sua atuação em relação à Comunicação, também através de Instituições Católicas que levam adiante a proposta de formar lideranças no campo da comunicação, propiciando-lhes capacitação na área. Entre estas Instituições, encontra-se o SEPAC.

O SEPAC E A COMUNICAÇÃO

SEPAC - Serviço à Pastoral da Comunicação - surgiu em 1982, em um contexto marcado por acirramento de contradições sociais, políticas e econômicas no país, mas também quando, no início da década, são evidenciadas expectativas sociais novas e promissoras. Três aspectos merecem destaque, mais uma vez, na compreensão deste contexto:

1) O início de transição do período militar, instaurado no Brasil em 1964, e a expectativa popular da volta ao estado de direito e à democracia;

2) As mudanças preconizadas pelo Concílio Vaticano II, ao nível de Igreja Universal, haviam encontrado no Brasil e na América Latina condições sociais onde a pobreza da maioria da população se acentuava. E a ditadura militar, em quase todos os países do continente, provou uma ação da Igreja também como mediadora ante os direitos civis, sociais e políticos, muito embora uma ação cerceada e inibida pela força militar. Os anos 80 surgiram com a promessa de maior autonomia e liberdade de atuação numa sociedade que se mostrava cada vez mais plural;

3) Os meios de comunicação social mostravam, no início da década de 80, a pujança tecnológica que haviam obtido e de como passaram a compor o quadro cotidiano de vida da maioria das pessoas, provocando, necessariamente, mudanças nas relações entre estas pessoas, as instituições sociais, como escola, família, Igreja, sindicatos etc., e esses mesmos meios de comunicação.

O SEPAC surge nesse contexto e sob uma demanda bem específica: ser alimentador crítico de necessidades de grupos e comunidades religiosas e populares, então novamente sendo articulados e mobilizados para ação numa sociedade mais arejada e democrática, e que precisavam de textos, livros, informação, recursos audiovisuais e de vídeo, originais em seus conteúdos, acessíveis e de uso prático. Essa demanda provinha das pequenas comunidades paroquiais, de novos grupos sociais e pastorais, enfim, de setores que se colocavam nas extremidades, nas áreas de ponta de mobilização das comunidades.

Esse tipo de demanda vinha acentuar e reforçar o carisma da Pia Sociedade Filhas de São Paulo (Irmãs Paulinas), marcado pela ação pastoral através dos meios de comunicação social. O SEPAC, que então se estruturou com apoio da hierarquia eclesiástica e de setores populares da sociedade civil, foi uma resposta concreta da Pia Sociedade Filhas de São Paulo não só a uma demanda religiosa e popular específica, mas a uma resposta inovadora e até certo ponto ousada ao que estava no cerne desse mesmo carisma: ousada porque os meios de comunicação não se resumiam à mídia impressa, mas chegavam a demandar cada vez mais a multimídia.

A atuação inicial do SEPAC deu-se na coerência do que lhe foi demandado: um SEPAC apoiador de informação junto a comunidades religiosas e pastorais com textos, livros e informativos com maior densidade crítica e maior facilidade de uso. O acervo de vídeo e audiovisuais do SEPAC, até hoje sendo incrementado e utilizado, é um dos melhores exemplos da atualidade desse tipo de atuação. A produção e veiculação mensal de um informativo, o "Informação SEPAC" é outro exemplo significativo da persistência e atualidade dessa linha de apoio informativo solicitado ao SEPAC, desde 1982.

Aos poucos se acentuava a demanda por uma segunda linha de atuação do SEPAC: a capacitação de recursos humanos das paróquias, de comunidades e grupos religiosos, pastorais e populares, no domínio de técnicas de produção e manutenção de programas de rádio, produção de pequenos jornais comunitários, o uso crítico da publicidade, o domínio de técnicas de produção de vídeo. A essa demanda se acrescentou uma outra ainda mais desafiadora:

sustentar melhor esses mesmos recursos humanos no domínio conceitual e teórico de elementos de comunicação social, de sorte a criar uma visão são mais técnica e científica e também mais crítica das dimensões de poder e cultura envolvidas em seu uso. Mais recentemente, um terceiro tipo de demanda vem se acentuando junto ao SEPAC: ampliar estudos e cursos sobre como lideranças religiosas e populares podem melhorar utilizar a voz, os gestos, o corpo e o espaço não só na comunicação através dos veículos tipo rádio e televisão, mas no contato face a face ante públicos de médio e grande impacto de concentração popular.

O SEPAC vem respondendo a essas demandas na área de recursos humanos não pela substituição do papel da universidade ou pela criação de cursos e atividades por correspondência, por exemplo, mas procurou um caminho novo: ser mediador entre essas necessidades e a competência criada a respeito no meio universitário. O SEPAC promove cursos articulando alunos, segundo suas necessidades específicas, com professores especialmente convidados para discutir teórica e conceitualmente, tanto quanto no aprendizado prático.

O melhor exemplo da maturidade que o SEPAC vem obtendo nessa linha de atividades é a promoção desde 1990, em convênio com a Universidade São Francisco, sediada no estado de São Paulo, de cursos em nível de especialização e Pós-Graduação "Lato Sensu". Os cursos, que têm o reconhecimento e o diploma formal legal da autoridade oficial do país na área da educação, são realizadas na sede do SEPAC.

A uma atuação ainda tímida, no início, mas objetiva e concreta, o SEPAC tem hoje uma ação mais diversificada, mas também mais difícil: trabalha com pessoas provenientes de locais os mais distantes do país, sempre pessoas voltadas para um processo crítico e construtivo da comunicação, e que vivem sob uma realidade diversificada econômica, religiosa e culturalmente. No entanto, é como apoiador de informações ou como mediador na melhoria de competência de recursos humanos na área da comunicação que o SEPAC vem encontrando sua identidade, seu espaço muito importante e específico de atuação.

As dificuldades para execução dessas atividades não são menores. A participação financeira das comunidades que demandam essa colaboração do SEPAC é quase nula, pouco ultrapassa o custeio de locomoção e hospedagem de seus alunos aos locais onde são realizados os cursos. O apoio da hierarquia da Igreja tem sido um fator encorajador, mas que não se apresenta sob a forma material, dadas as dificuldades da maioria das dioceses brasileiras, sobretudo as mais distantes e que mais demandam.

Nem por isso o SEPAC deixará de atuar, ainda que sobre os telhados da linguagem da bíblia, ainda que também seja verdade que é importante estar sob os telhados, para dizer alto e em bom som, o que tem motivado o trabalho do SEPAC: um serviço de apoio e de mediação junto às comunidades mais pobres numa área onde a competência é o desafio que mobiliza outras instituições sociais atuais, um melhor uso dos veículos e do processo de comunicação social moderno. (Cfr. Dossê/SEPAC)

CURSOS DE COMUNICAÇÃO DO SEPAC

A) "Curso de Especialização Teórico-Prático em Comunicação Social", em convênio com a USF (Universidade São Francisco), em nível de Pós-Graduação "Lato Sensu" e Extensão Acadêmica.

ETAPAS - o curso completo compreende três módulos (História, Teorias e Políticas) de 15 dias, em cada módulo - tempo integral. Pela manhã, aulas teóricas, à tarde, laboratórios em vídeo, rádio, jornal, teatro, publicidade.

CARGA HORÁRIA - 520 horas/aula

DOCENTES

- professores de diversas universidades, além de profissionais e pesquisadores que atuam na área da comunicação.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:

Este curso tem como objetivo capacitar agentes culturais, leigos e religiosos que se dedicam, de uma forma ou de outra, à comunicação nas Igrejas, escolas e outros segmentos da sociedade.

Os conteúdos teóricos desenvolvidos, nos três módulos, procuram dar um embasamento teórico desde a História, passando pelas Teorias e Políticas de Comunicação. Esta fundamentação quer ajudar os cursistas a serem pessoas capazes de compreender o processo da comunicação e interferir nele. A visão crítica não se limita à sociedade, mas abre-se para a questão da Igreja, nas diversas épocas e contextos, no específico de cada um dos três módulos.

B) Dando cumprimento aos documentos da Igreja Católica que recomendam a formação em comunicação para religiosos e sacerdotes, o SEPAC elaborou o seguinte projeto para ser integrado no currículo de Teologia de forma sistemática:

COMUNICAÇÃO PARA ESTUDANTES DE TEOLOGIA*

Educação para a Comunicação - SEPAC

As mudanças rápidas que ocorreram na sociedade, hoje, trazem como elemento organizador a comunicação, nas suas mais variadas concepções. Trata-se de uma realidade que exige incorporar na evangelização, o conhecimento, a reflexão e uma adequação no uso dos meios de comunicação (processo, forma, linguagem), se essa evangelização pretende dirigir-se às pessoas do mundo contemporâneo.

Daí a ênfase dos documentos da Igreja sobre uma educação para a comunicação, como parte integrante da formação de religiosos e sacerdotes, quer em nível básico, pastoral e/ou específico. (Cfr. Evangelii Nuntiandi, Communio etc Progressio, (n.º 111), Orientações para a formação dos futuros sacerdotes...).

OBJETIVO: Educação para a comunicação, visando capacitar os estudantes de teologia em nível teórico-prático para uma atuação pastoral mais atualizada, adequada e crítica da comunicação.

DURAÇÃO : 4 anos, integrando 4 etapas, distintas e sucessivas (15 dias intensivos em cada módulo).

ESTRUTURA DO CURSO:

1a. etapa:

Elementos fundamentais introdutórios

Fundamento introdutório para a devida compreensão da comunicação. Nesta primeira etapa, considera-se a comunicação nos aspectos de Processo e Meios, processos Institucionais da comunicação. A luta por uma Nova Ordem Mundial da Informação e Comunicação (NOMIC). Igreja e comunicação (evolução de interesse e políticas).

2a. etapa: (15 dias)

Manhã - Fundamentação teórica: história, teorias e políticas da comunicação no contexto atual. Políticas de com. da Igreja (A. Latina, Brasil).

Tarde - Laboratórios: Jornal, Rádio, Teatro, Vídeo.

3a. etapa: (15 dias)

Manhã - Fundamentação teórica: Capacitação do estudante para uma pastoral atualizada e adequada da comunicação. A comunicação integral do indivíduo na pastoral: oralidade, simbologia e uso dos meios de comunicação na liturgia, elaboração e discussão de um plano pastoral de comunicação.

Tarde - Laboratórios: área de liturgia - missa para rádio e TV.

4a. etapa: (15 dias) (em estudo)

Manhã - Homilética

Tarde - Laboratório

C) O SEPAC ¹³ contribui, ainda, para o desenvolvimento da pesquisa em comunicação, mediante realização de cursos de comunicação quer na própria sede do SEPAC ou no atendimento a solicitações de todo Brasil. Entre as quais, o Vicariato da Comunicação em S. Paulo; ITESP - Instituto de Teologia de S. Paulo; ECOS - Escola de Comunicação Social, P. Alegre; Conferência dos Religiosos do Brasil, Agentes de Pastoral da Comunicação nas diversas dioceses do Brasil.

¹³ Endereço SEPAC - Serviço à Pastoral da Comunicação, Rua Joaquim Távora, 756 - Vila Mariana - 04015-011 - S. Paulo - SP - Brasil - Fone:(011) 571-9762 - Fax:(011) 572-9601